

A VERDADE

DIRECTOR: Artur Roriz Pereira
EDITOR: Virgílio A. Cardoso
Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75
Composição e impressão
Tipografia de Rogerio Calás
BARCELLOS
Propriedade da Empresa A Verdade

Semanario Republicano

ANO I

Quinta-feira, 13 de Julho de 1922

N.º 16

PROSSEGUINDO...

Acceptando os factos tal qual se nos apresentam e fugindo a divagações escusadas, continuamos na mesma ordem de ideias, afirmando que **as presumidas viciações no recenseamento eleitoral**—agora esclarecidas com elementos autorisados e valiosissimos da local dum nosso colega, que tem como seu director, o ilustrado presidente da Comissao Executiva da Camara Municipal—são duma tremenda gravidade, para a moral republicana e para o prestigio do regime.

Pondo de parte más vontades pessoas ou politicas, pois só o desejo de contribuirmos—como sempre fizemos em toda a nossa vida—para a moralisação dos costumes republicanos e dos processos politicos a uzar, de modo a efectivar-se a doutrina democrata, tantas vezes apregoadada, é que nos determinou esta attitude.

Muito serenamente, sem irritações, na mais absoluta boa paz e na convicção, mui sincera, de que o nosso protesto alguma coisa trará de util ao programa da Republica e á moral dos republicanos politicos, é que novamente entramos no assunto.

E, nesta attitude nos manteremos, salvo se motivos imperiosos e superiores á nossa vontade, nos obrigarem a mudar de orientação.

Que o recenseamento eleitoral do Barcellos está viciado, é um facto que parece ninguém contéstá, e esse é o ponto principal da nossa indignação; pois outra coisa não procuramos senão que os eleitores cortados illegalmente, sejam inscritos de novo, como é justo, como é sério e como é digno, tanto mais sendo essa viciação praticada por inimigos do regime em prejuizo das forças electoraes republicanas, segundo se deduz das informações do colega local, e ainda das afirmações de republicanos autorisados e categorisados.

Com isto estamos certos que só se dignifica a Republica elevando os republicanos que exijam o legal cumprimento dum dos mais sagrados direitos do homem, como seja o de manifestar a sua opinião no acto eleitoral. Todavia admiramos muito que os politicos republicanos em contacto com os funcionarios recenseadores, só depois do nosso alarme, acordassem do sono em que jaziam, e até ahí, apesar de tão prejudicados e de já terem conhecimento da illegalidade, e entregassem ao mais absoluto silencio, sem um simples, um insignificante protesto contra esse corte de republicanos e contra tão forte punhalada vibrada no coração da Republica.

Quanto aos abusos de que o colega cita alguns exemplos, estranhando que no cargo com atribuições para a organização do recenseamento eleitoral, não esteja um republicano indefectivel, julgamos que essa responsabilidade pertence, exclusivamente, á Camara Municipal, por conservar no exercicio de funções, empregados que, —a avaliar pelo que o referido colega afirma sob a direcção do inteligente presidente do nosso Municipio, superior hierarquico d'esses funcionarios,—pecam por não serem republicanos indefectivos.

Desde que a Camara Municipal é constituída por elementos republicanos e é pelo órgão dirigido pelo seu presidente que se insinua a pouca fé republicana de subordinados seus, reflectida nos erros do recenseamento, estamos certos que S. Ex.ª, firme das suas convicções, tomaria como agravo, bem como os seus colegas, que outrem fosse exigir responsabilidades aos funcionarios que prevaricaram.

Relativamente a conchavos politicos entre republicanos, mencionados por outro colega local, pedimos licença para afirmar que não são verdadeiros, pelo menos no que se refere aos Reconstituintes, motivo porque cae pela base a argumentação com que se pretendeu diminuir o valor moral da nossa campanha contra a viciação do recenseamento eleitoral que não visa á interesses de politica partidaria, mas sim a um objectivo de dignidade de processos.

De resto, cá nos mantemos no nosso posto, para responsabilisar, não todos os republicanos, como quere o colega, mas aqueles que tiverem culpas bem definidas no muito de mau que se tem feito.

E como tivemos sempre a coragem das nossas afirmações, respondendo claramente pelos nossos actos e pelo nosso passado limpo, de republicano que nunca recebeu favores da Republica, do cara levantada compareceremos no tribunal de contas, não para nos defendermos, porque não temos actos que nos deprimam, mas para darmos ao regime os ultimos alentos da nossa vida, já que lhe demos os primeiros, quando era crime e perigoso ser-se republicano.

TROYAS

*Todos pecam, que pecar
Peca a gente sem querer:
Mas se é grande perdoar,
'inda é maior esquecer.*

*Se bastante alto subires,
Faze bem a toda a gente:
P'ra que se um dia caíres,
Possas subir novamente.*

*Se as penas dizem sofrer,
Que pesar as aves fazem!...
Pois de tanto padecer,
Só penas no corpo trazem!...*

Barcelós—1922

Da minha lavra...

Celebra amanhã a França a sua festa nacional.

E' o aniversario da tomada da Bastilha, facto consumado a 14 de Julho de 1789...

A agitação crescia. Paris inflamava-se como um vulcão.

No dia 11 de Julho, um joven advogado, á frente da população indignada com as prepotências da realza, com as perseguições e com as violências que de longe vinham, sobe acima duma mesa, na praça pública, e, de pistola na mão, exclama:

—Cidadãos!... Esta noite todos os batalhões suíços, e alemães sairão do Campo de Marte para nos fusilar! Te-

mos um só recurso: é pegar em armas!

Improvisaram-se bandeiras e organizou-se um cortejo, que foi perseguido pelas tropas estrangeiras.

A cavalaria atropela um pobre velho, homem do povo.

Imediatamente espalha-se que os cidadãos eram fuzilados.

Então, um regimento da guarda francesa sai do quartel e carrega sobre o destacamento alemão que perseguia o povo, tomando posições numa das praças da cidade.

Durante estes movimentos, a Assembleia pedia ao rei que revogasse a ordem de expulsão contra um ministro popular, a causa immediata daquele motim.

A exaltação aumentava ca-

da vez mais nos dias seguintes, o povo preparava-se para a revolução, pedia armas...

No dia 14, aos gritos de—*A Bastilha!*—soltos por um general, o povo correu de todos os bairros, em direcção àquella fortaleza tantas vezes maldita, destruindo-a completamente, sem deixar pedra sobre pedra.

Porque ella era o simbolo da realza, a afronta do despotismo, e encarnava nas suas paredes sombrias o absolutismo da época. Porque nella tinham perecido centenas de presos politicos, victimas das intrigas e odios da corte.

Estava dado um grande passo para a victoria do povo sofredor.

«Aquella escaramuça—diz um historiador—salvou o futuro da Franca».

Por isso ella escolheu o dia 14 de Julho para a sua festa nacional, festa a que os paes cultos se associam e a que nós prestamos tambem a mais singela homenagem.

V. A. C.

PORPHIRIO DA SILVA

NOTARIO—ADVOGADO
Largo da Porta Nova, 46
BARCELLOS

Instrução Primária

Se folhearmos com um pouco de atenção os tratados da instrução popular em Portugal, sentiremos um arrepião de indignação, ao verificarmos os furiosos ataques que ella sofreu durante a sua evolução lenta até aos nossos dias; e essa indignação subirá ao duplo se, depois de termos gasto algum átomo da nossa energia intellectual no estudo do que será o seu futuro, chegarmos á conclusão de que ainda não terminou o seu martirio e que ainda tem de percorrer variadas etapas, até atingir a almejada perfeição.

Sem uma base firme que lhe servisse de alicerce, nem uma orientação pedagógica que lhe servisse de estímulo, singrou ella, através dos tempos encapalados da Monarquia, á mercê duma politica mesquinha que, se a não exterminou por completo, foi mais por um mero acaso do que por falta de vontade.

Quararam-se e extinguiram-se escolas sem atender aos beneficios que poderiam advir,

assim como se nomeavam e demittiam professores, sem olhar ás suas aptidões, nem ter em linha de conta os seus direitos adquiridos.

A instrução primária foi durante os últimos tempos da Monarquia um verdadeiro caos.

Mas, como tem o seu fim, porque neste mundo de illusões nada é eterno, ossecaos e essas arbitrariedades haviam de acabar um dia.

Proclamada a Republica, a escola, até então humilde e desprezada, começa a respirar novos ares e julga desviado de si, para sempre, o pezadello que a sufocava.

E, realmente, havia razão de assim pensar ao reconhecê-la como base sólida duma nacionalidade que pretende viver livre, e ao considera-la como a mão dextra dum povo que deseja proclamar bem alto as suas tradições e as suas glorias.

Mas, infelizmente, errou os seus calculos, porque alguém, passados anos sobre o inicio do seu ressurgimento, reconhece a deficiencia da legislação vigente e começa a ser prodigo na arte de legislar.

O «Diário do Governo», publica em 9 de Maio passado a lei 1264 que, sem atender ás mais pequenas necessidades e interesses das localidades nem ligar a minima importancia ao valor económico da criança, atenta sobremaneira contra os principios mais rudimentares da pedagogia moderna.

O professorado, conscio todavia de que a missão do educador é de molde a fomentar a disciplina e não a instigar á rebeldia, visto que no exemplo se baseia o melhor ensino; o professorado, ordeiro e trabalhador, vai executando, entretanto, na medida do possível, essa nova lei da instrução.

Mas... os resultados vão ser contraproducentes e desastrosos, motivo porque se espera e se pede a sua immediata derrogação.

Anselmo de Araujo.

Francisco Torres

MEDICO
Avisa os seus clientes que mudou o consultorio para a R. D. Antonio Barroso, n.º 100, onde está instalado o do sr. dr. Miguel Fonseca.

Pequenas notas

Enorme distancia

Nós lemos tambem nas entrelinhas...

É muito estranharnos que em artigo de fundo dum jornal democratico, se dissesse que a lei da separação «é uma lei sectaria, anti-cientifica, abominavel, etc.», embora o artigo seja assinado pelo sr. A. Soucasaux.

Continuamos lendo nas entrelinhas...

A paz é preciso até com a egreja, e é boa conselheira, no entanto, «entre a mesa do digno arcebispo do concelho e o ouvido do intelligentissimo José Monteiro», ha uma distancia muito grande, enormissima mesmo que os escritos feitos á maquina não consigam transpor.

Nas entrelinhas do Z. e nas do A. Soucasaux nós vamos lendo sempre...

Estão á porta as eleições e... *dictum sapienti sat est...*

O recenseamento

Mas afinal quem fez os cõrtes? Em que ficamos?

Sempre seria verdade o recenseamento andar pelo escritorio de um chefe monarchico e depois pelo de um chefe republicano?

Esta «lita» promete assunto á falta para os leitores que gostam do escandalosinho...

São costumes antigos, e... quem tãto nasce, tarde ou nunca se endoita.

Farinhas

Que razão haveria para que o Comissario de abastecimentos, do Porto, se recuse, ao que se diz, a passar guias de farinha-triga para os padeiros de Barcelos, passando-as para S. Bento, Tamel e Espozende? Será por essas padarias se não fornecerem agora da fabrica de moagens Cavado?

Aqui anda *bico amarelo* metido nas farinhas...

Por hoje basta...

Luz electrica

Mas então porque se não aprova o contracto da luz electrica?

Não tem Barcelos, nas duas casas do Parlamento, dois representantes, que ha muito já deviam ter exigido essa aprevação, visto os concessionarios o não fazerem como lhes cumpria?

Então os delegados ao Parlamento não devem ahí tratar dos assuntos das localidades que contribuíram para a sua eleição?

Vamos, illustres pais da Patria, mostrem que descjam servir a terra que ahí os colocou.

Qu é preciso pedir licença ao sr. Xavier Esteves & C.?

Gamion fantasma

Este sinistro veiculo iniciou ja a sua tragica carreira de condução de trigo, passando nas ruas da vila, e com o son soturno do seu motor, parecendo desafiar a fome e a pobreza estampada no rosto macilento dos precisados.

O fantasma segue calcando e repelindo a miseria, para oucher os cofres abarrotados dos grandes industriaes, e a desgraça fica miuando á miogua de recursos para resistir

à carestia do pão, o corpo atrofiado dos desventurados e dos famintos.

Alerta, sempre alerta, para que maiores desventuras nos não batam á porta, quando os primeiros terrores do inverno nos ameacarem de fome e de morte.

Continuaremos.

Administrador do Concelho

Chegam-nos uns zuns-zuns de que o sr. Dr. Francisco Torres, quer abandonar este cargo.

Mas por qué? Então a celeberrima acta que resolveu o problema de tão graves dissenções, já se tornou esquecida?

Nada, ahí anda coisa de maior vulto. Será por estarmos proximos da colheita cerealifera, que apparecem os pretendentes a esse cargo?

Senhor Doutor, por favor,

Não abandone o lugar;

Senão, vai ser um horror!...

Que fome se vai passar!...

A caridade bem entendida...

Dizem-nos que ao actual regedor de Chavão foram apprehendidos 5 carros de milho que conduzia para negocio, sendo o referido cereal depositado no quartel da Guarda Republicana, d'esta vila.

Agora surgem alias influencias politicas que tem empregado os maximos esforços para que tudo fique calado e o milho seja entregue á digna auctoridade que, para decõro da Republica, ainda se conserva no exercicio das suas funções.

Afirmava-se até que está já perdoada a parte da multa que ia ser distribuida pelas Casas de caridade. Mas então para que se fazem festas sportivas, com o fim de angariar donativos, para esses estabelecimentos, quando são perdoadas multas cujo dinheiro iria miuorar a crise das desventuradas creancinhas?

Será por estarmos perto das eleições e ser preciso o sur. regedor dar os seus votinhos?

Ou será porque a caridade bem entendida deve principiar por nós?

Gentileza

O illustre official do Registo Civil, acaba de receber mais uma prova de galanteria da parte dos seus correligionarios, nomeando-lhe alguns subordinados, sem seu conhecimento, nem a mais leve satisfação.

Vá somando essas provas de solidariedade, sr. Dr. e agradeça a delicadeza com que tem sido tratado, apesar de certas transigencias...

De resto, tenha paciencia:

Simulatio amoris pryor odio est.

P.º Petruz

Inquerito

Chegou agora ao nosso conhecimento que a Comissão Executiva da Camara Municipal tinha nomeado os srs. Dr. Miguel Fonseca, Camilio Ramos e Augusto dos Santos Ferreira, para inquirirem da presunida viciação do recenseamento eleitoral. Por falta de espaço não podemos tratar deste caso que nos oferece alguns reparos, no numero presente.

A nossa carteira

Em beneficio do Recolhimento do Menino Deus

No passado domingo teve lugar a festa, sportiva em beneficio desta caridosa instituição, realisada no campo de jogos da Granja, da nossa vila.

Esteve concorridissima, como era de esperar, pelo fim nobremente elevado que tinham em vista os seus promotores, como fosse o de atenuar a crise economica que este estabelecimento atravessa, minorando um pouco a situação das tristes orfãs.

Esta simpatica festa que nos sensibilizou extraordinariamente, mereceu e a pois e a aquiescencia de todos os barcelenses, que voluntariamente concorreram com a sua parcela maior ou menor, para socorrer as desamparadas creancinhas que carinhosamente ali são internadas, evitando-se assim que por ali andem ao deslen, sem lar, sem pão e sem familia.

Prestando a nossa homenagem aos iniciadores de tão nobilissima ideia, fazemos votos para que estes gestos de altruismo se repitam como é preciso para bem de todos.

Prevenção

Avisamos os nossos assinantes de que vamos proceder á cobrança do 1.º semestre de assinatura, pedindo a fineza de satisfazerem o respectivo recibo logo que lhe seja entregue, afim de nos evitarem maiores despesas.

Jornal dos Bombeiros

Recebemos este quinzenario que trata de assuntos de interesse das classes ou corporações de bombeiros. Agradecemos a visita e muito gostosamente vamos permittir.

Sapa dos pobres

Esta prestimosa instituição recebeu mais os donativos seguintes:

Do sr. José Alves Quintas, 10\$00; da firma Brito & C., 1\$20; d'uma anonima 8 razas de milho e 2 de centeio; da sr.ª D. Maria do Carmo Ribeiro, 10\$00; da sr.ª D. Georgina Melo, hortalica; da sr.ª D. Ana Sá Carneiro, 10\$00 e da comissão dos festejos a S. João, 5\$00.

Escola Primaria Superior

Todos os requerentes ao exame de admissão a esta Escola,

devem, quanto antes, dirigir-se á sua secretaria, afim de saberem da legalidade dos seus documentos, pois do contrario, sujeitam-se a não ser admitidos.

Donativos

A comissão dos festejos aos aviadores, ofereceu ao Recolhimento do Menino Deus, o dinheiro que excedeu as despesas feitas por essa ocasião.

Tambem o Corpo de Salvação Publica Barcelinense, mandou distribuir pelos pobres o que sobrou da ceia realisada no seu aniversario.

Bem hajam pela ação caritativa que praticaram.

Missa

Sufragando a alma da menina Maria Violeta Valongo Carmo, realison-se hontem, no templo do Bem Jesus da Cruz, uma missa que foi muito concorrida.

Doente

Continuam a acentuar-se as melhoras da esposa do nosso amigo e inteligente colaborador sr. Antonio Cardoso de Albuquerque, pelo que o felicitamos muito sinceramente.

Falecimentos

Nesta vila faleceu victima da tuberculose o sr. Emilio dos Santos, ex-sargento e que recentemente desempenhava o lugar de continuo da Assembleia Barcelense.

—Na freguezia de Pereira, faleceu a sr.ª Ana Rosa Ferreira.

—Em Viana do Castelo, faleceu o sr. Anselmo José d'Oliveira, nosso patricio.

—Nesta vila faleceu repentinamente o sr. Fernando Ferreira Vale, farmaceutico no Porto, onde vivia ha muitos anos.

—Tambem faleceu o sr. José Joaquim d'Oliveira, servo da egr.ª Matriz e pae do nosso amigo sr. Joaquim Oliveira, 2.º sargento do nosso batalhão.

A todas as familias os nossos pesames.

Aniversario

O nosso presado e intemorado colega «O Luzitano», de Braga, dedicado defensor das doutrinas republicanas, passou mais um ano de existencia, vencendo arrojadamente tremendas dificuldades e galgando victoriosamente por cima dos seus detractores.

Se isso é motivo de alegria para os seus redactores, onde contamos alguns amigos, tambem o é para nós e para todos os sinceros republicanos que igualmente se devem considerar honrados com o triumpho victorioso d'«O Luzitano».

Ao seu corpo redactorial um abraço mui sincero com o preito de nossa admiração.

Torneio

Num torneio de tiro aos pombos, realisado na Povoa de Varzim, coube o 1.º premio ao sr. Jose Alves Quintas, e o 2.º ao sr. Ilidio Moreira, ambos nossos patricios, motivo porque lhe endereçamos os nossos parabens.

«O Minhoto»

Recebemos a visita deste quinzenario, com quem gostosamente vamos permittir e que defende em Valença a politica do Partido Reconstituente.

Desejando-lhe uma vida muito prospera, daqui lhe dirigimos os nossos amaveis cumprimentos.

Novos colaboradores

Iniciaram a sua colaboração neste semanario o sr. Antonio Anselmo de Araujo, illustre professor primario de Panque e o sr. P.º Petrus, a quem agradecemos a gentileza com que se dignaram abrihntar as colunas do nosso jornal.

Regata

No proximo domingo realisase no rio Cavado, uma regata em que devem ser disputados alguns valiosos premios, estando inscritos para esse efeito bastantes barcos.

Romaria de S. Bento

Esteve concorridissima esta romaria, efectuando-se, como de costume grandes transações em gado.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia Antero Farla.

Vaz Passos

Finou-se, na cidade do Porto, este nosso presado amigo, inteligente jornalista, brilhante poeta e grande publicista que ultimamente estava prestando ao Jornal de Noticias, o melhor das suas raras qualidades.

A sua obra é enorme e encontram-se espathadas por varios jornaes a maior parte das suas belas e interessantes produções literarias.

Foi sempre um bom e um sincero. Em todas com quem convivia, poucos dias que fosse, conquistava amigos queridos que o admiravam e estimavam lealmente.

Distinctissimo poeta de fecunda inspiração e de claro espirito, produziu obras como o «Canceoneiro da Primavera» e a «Terra fecunda» que são um primor de estilo e de beleza que encantam e fazem que a gente sinta consigo as suas dores e as suas alegrias.

A sua alma e o seu generoso coração viverão connosco atravez dos tempos, porque a alma de quem chora não morre nunca, embora a louza fria da campa cubra o seu corpo inerte.

Preço da assinatura

Ano 5\$00

ANUNCIOS JUDICIAIS

Linha, 1.ª publicação 20
» 2.ª » 12

ANUNCIOS

A Praça

Com o mesmo titulo, publicou este jornal, e tambem os diarios desta cidade, uma declaração dum Sr. José Pinto de Magalhães, que dissolveu a sociedade com o seu ex-empregado Antonio Augusto da Silva.

Devo declarar que tal assumpto nada tem com a minha pessoa, e o mais curioso ainda é que esso «segundo» Silva é meu amigo, e visinho de frente, pois tem o n.º 189 A.

Antonio Augusto da Silva.

Electricista meccânico—Preparador do Gabinete de Fisica da Faculdade de Sciencias da Universidade do Porto.
Rua do Almada, 314.

COMARCA DE BARCELOS Editos de 30 dias

1.ª publicação

Para o inventario orfanologico a que se procede por obito de Josefa Maria Martins, moradora que foi na freguezia de Perelhal, cita-se por editos de 30 dias o interessado Paulino de Sousa, ausente nos E. U. do Brazil.

Barcelos, 8 de Julho de 1922.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

a) B. Souza Brito

O escrivão,

Manoel Cardoso d'Albuquerque

A PRAÇA

José Pinto de Magalhães tem a honra de participar aos seus amigos e clientes que a sociedade que tinha feito em 4 de Março de 1921 com o seu ex-empregado e interessado o Sr. Antonio Augusto da Silva, foi dissolvida em 20 de Junho proximo passado, ficando todo o activo e passivo da extinta firma de José Pinto de Magalhães & C.ª a meu cargo.

Porto, 1 de Julho de 1922.

José Pinto de Magalhães

JOÃO ESTEVES

COM

**ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA
BARCELOS**

*Encarrega-se de trasludações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarrinas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de cordas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de moyno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

DE

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfectos no genero e a preços sem competencia. Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza. Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

CASA DE PASTO

DE

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

*Neste moderno estabelecimento servem-se as freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.
Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com ele.*

MERCEARIA DIAS

DE

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bôlachas, biscoutos de Viana e Pova, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

DE

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

É, incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene. Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

DE

Ramos & C.^a, Limitada

Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

CASA DE PASTO

DE

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

Serviço esmerado e a preços modicos.

FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DE—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectuem as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

É esta a melhor fórmula de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quintas-feiras com SALORT & C. en Liq.—Fabrica de Serração—Barcelos